

Temporais deixam 147 desalojados e rios em alerta

Inmet emitiu alerta vermelho até o meio-dia para várias regiões do RS

/ CLIMA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A intensa frente de tempestades que castigou o Rio Grande do Sul entre a noite de segunda-feira e a manhã de ontem deixou um amplo rastro de destruição por pelo menos 30 municípios gaúchos. O balanço dessa severa instabilidade já reflete um cenário de múltiplas perdas: dezenas de famílias foram forçadas a abandonar seus lares, contabilizando 147 moradores afetados diretos.

Na Região Metropolitana e Vales, a situação hidrológica é de atenção máxima. O Rio dos Sinos já ultrapassou a cota de inundação em São Leopoldo, atingindo 4,61 metros, com projeções indicando que o volume máximo ocorra em 31 de julho, impactando também a vizinha Novo Hamburgo. Já o Rio Gravataí se mantém estável e abaixo da cota, marcando 4,69 metros. Nos vales, rios de resposta rápida colocaram sete cidades em estágio de alerta: Lajeado, Encantado, Muçum e Roca Sales (Rio Taquari), Feliz e São Sebastião do Caí (Rio Caí), além de Dona Francisca (Rio Jacuí) que se encontra com a elevação mais agressiva, subindo 31 cm por hora.

Em Porto Alegre, embora o nível do Lago Guaíba permaneça seguro em 1,14 metro, a Capital sofreu com ruas alagadas e queda de árvores sobre a fiação elétrica devido aos ventos de quase



PREFEITURA DE OSÓRIO/DIVULGAÇÃO/JC

Em Osório, no Litoral Norte, casas foram atingidas por um vendaval

70 km/h. Cidades vizinhas também foram severamente atingidas pelas rajadas: em Canoas (77,8 km/h), ruas alagaram e telhados foram danificados; em Cachoeirinha (81 km/h), houve destelhamento de ao menos 10 residências; e em Nova Santa Rita, pontos de inundação e quedas de vegetais foram registrados.

A região da Serra foi duramente castigada pela ventania. Em Caxias do Sul, onde as rajadas de vento alcançaram 85,7 km/h. Em Bento Gonçalves, um poste caiu sobre a BR-470, bloqueando totalmente o trânsito na rodovia. Já em Carlos Barbosa, na localidade de Desvio Machado, árvores caíram sobre a rede de telefonia e energia, provocando curtos-circuitos. O tráfego também foi afetado em Cotiporã, árvores caídas bloquearam vias do interior e a RS-355, enquanto em São Marcos, a BR-116 foi totalmente interditada na localidade de Linha Edith.

O cenário no Litoral Norte também é grave. Em Osório, a força do vento causou destelhamentos em diversas casas, estabelecimentos comerciais e no prédio do Pelotão Rodoviário da Brigada Militar. O município registrou um dos feridos no RS.

Os temporais causaram estragos severos e altos acumulados de precipitação, como em Salto do Jacuí, que registrou 107,6 milímetros de chuva em apenas um dia. Santo Antônio das Missões enfrentou ventos de 80,5 km/h e uma forte chuva de granizo que danificou cerca de 400 casas.

A Fronteira Oeste concentra boa parte dos desalojados: a cheia dos rios e as chuvas forçaram 52 pessoas a saírem de casa em Itaqui, 24 em São Borja e 14 em Uruguaiana. Na Região Central, em Cachoeira do Sul, o nível do Rio Jacuí, que já alcança os 8,81 metros e se aproxima da cota de 9 metros, provocou inundações pontuais.

Chuvas devem persistir durante boa parte do dia no Estado

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Após leve pausa durante o fim de semana, as chuvas retornaram ao Rio Grande do Sul nesta semana, porém, segundo especialistas, as precipitações já devem cessar nos próximos dias. Conforme o monitoramento de abrigos e abrigados, da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado, ainda são 395 pessoas desabrigadas, quase 60% são da cidade de Lajeado. O pico foi na semana passada, dia 23, com 1.313 pessoas fora de casa.

Em nota, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul diz que, nesta quarta-feira, persiste a condição para tempestades com rajadas de vento (que podem superar os 90 km/h), chuva forte nas regiões Norte, Noroeste, Nordeste, Serra, Vales e Litoral Norte.

“A chuva vai permanecer em áreas do Centro do Estado, parte do Norte e na região da Serra. Em regiões como Soledade, Guaporé e Arvorezinha, que têm acumulados acima de 100 milímetros, talvez podendo superar 150 milímetros ao longo do dia”, ressalta Bruno Ribeiro, meteorologista do Centro de Monitoramento da Defesa Civil do RS.

Segundo Ribeiro, essa chuva deve acontecer somente até a madrugada de quinta-feira. “Após novos temporais que vêm pelo Oeste do Estado, eles avançam em direção ao Centro, e permanecerão naquela região. Além disso, também há o forte risco para rajadas de ventos, que podem afetar partes do Oeste, Missões e Norte do RS. O período mais crítico para chuva é até a próxima madrugada, depois, a

tendência é de que essa chuva pare”, diz.

Para Pedro Camargo, hidrólogo da Defesa Civil do RS, temos situações bem distintas, entre as muitas bacias do Estado, porém, novas cheias devem acontecer em alguns rios dentro das próximas 24 horas. “O rio Uruguai está acima da cota de inundação em São Borja, Itaqui e Uruguaiana, que deve manter o cenário nos próximos dois dias. Já nas bacias que compõem a região do Guaíba, o Gravataí está em níveis bem elevados, em limiar de alerta. Já o Sinos, está acima da cota de inundação em São Leopoldo. Para o Guaíba o cenário é um pouco acima do normal, mas sem riscos”, explica.

Mesmo com todas essas ocorrências acontecendo novamente, Camargo diz que os eventos serão bem menores que os da semana passada.

Rios que apresentam sinais de alagamento:

- Rio dos Sinos - São Leopoldo

Rios que apresentam sinal de alerta:

- Rio dos Sinos - Taquara
- Rio Taquari - Lajeado
- Rio Taquari - Bom Retiro do Sul
- Rio Alto Taquari - Encantado
- Rio Alto Taquari - Muçum
- Rio Alto Taquari - Roca Sales
- Rio Jacuí - Dona Francisca
- Rio Caí - Feliz
- Rio Caí - São Sebastião do Caí

Empresa gaúcha vence licitação da PPP da Usina do Gasômetro

/ INFRAESTRUTURA

A empresa Impacto Vento Norte Produções Técnicas Ltda., do empresário gaúcho Ricardo Finn Salomão, venceu a sessão pública de licitação para a Parceria Público-Privada (PPP) da Usina do Gasômetro na manhã de ontem. O lance final foi de R\$ 1.447.500,00 por trimestre, valor que representa desconto de 3,9% em relação ao teto da contraprestação pública prevista. O edital estabelece a concessão administrativa para a ati-

vação, operação e manutenção da Usina do Gasômetro por um período de 20 anos.

O documento projeta R\$ 12,9 milhões em investimentos (Capex) na fase de implantação, prevendo equipar o prédio com cinema, teatro, estúdios, salas de exposição e dança, hub de economia criativa e espaço de coworking, além de contar com restaurante, cafeteria, bar e loja de souvenirs. Durante esta mesma etapa, a administração municipal também será responsável por um

aporte de R\$ 7,7 milhões destinado à aquisição de mobiliário, sistemas de monitoramento e adequações técnicas no prédio.

As despesas anuais necessárias para a operação e manutenção da estrutura (Opex) são estimadas em R\$ 7,8 milhões ao longo de todo o contrato. Para custear a operação, a concessionária terá o direito de explorar o espaço economicamente por meio de eventos, gastronomia e cursos, desde que mantenha a gratuidade no acesso geral ao complexo, à vi-

sitação do Memorial da Usina, aos terraços e aos banheiros.

Segundo a prefeitura de Porto Alegre, o objetivo do município é garantir o funcionamento contínuo do complexo, fortalecendo a produção cultural e o turismo de forma compartilhada com a União. Ainda de acordo com a prefeitura, o modelo estabelecido preservará o caráter público e histórico do espaço, garantindo a reserva de mais de 100 datas anuais para o uso da própria prefeitura na realização de even-

tos gratuitos.

Com a definição da vencedora da rodada de lances, o processo avança para a fase de análise. A Impacto Vento Norte já enviou sua proposta comercial readequada ao sistema de licitações. No momento, o Agente de Contratação realiza a avaliação técnica desta proposta e das garantias financeiras apresentadas; somente após a aprovação desta fase será solicitada a documentação de habilitação da empresa para oficializar o contrato.